



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
Curso de Enfermagem

**PERFIL E PERCEPÇÃO DAS PROSTITUTAS DO SETOR VILA PAI ETERNO
NA CIDADE DE TRINDADE-GO, BRASIL**

Crys Francisca de Oliveira
Rhafaela Cristina Dias Lima

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos

TRINDADE-GO
2015

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

Curso de Enfermagem

**PERFIL E PERCEPÇÃO DAS PROSTITUTAS DO SETOR VILA PAI ETERNO
NA CIDADE DE TRINDADE-GO, BRASIL**

**Crys Francisca de Oliveira
Rhafaela Cristina Dias Lima**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Faculdade União de Goyazes como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem. Sob a orientação do Professor Me. Osmar Pereira dos Santos

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos

TRINDADE-GO
2015

**Crys Francisca de Oliveira
Rhafaela Cristina Dias Lima**

**PERFIL E PERCEPÇÃO DAS PROSTITUTAS DO SETOR VILA PAI ETERNO
NA CIDADE DE TRINDADE-GO, BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso submetido à
Faculdade União de Goyazes como requisito
parcial para a obtenção do Grau de Bacharel
em Enfermagem, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Gleidy Caldeira da Silva (Avaliadora Externa)
Hospital São Francisco de Assis

Prof. Esp. Mirian Cristina de Oliveira (Avaliadora Interna)
Faculdade União de Goyazes

TRINDADE-GO
2015

Agradecimentos

Talvez essa seja a etapa mais difícil da elaboração. Agradecer não é difícil. Difícil é lembrar de todos que colaboraram para chegarmos até aqui. Nossos agradecimentos primeiramente a Deus por mais esse sonho concretizado e por nossa existência. Ao nosso professor, orientador Osmar, por toda dedicação e confiança no nosso projeto, aos ensinamentos de todos os professores. Homenagens e agradecimentos ao meu pai, meu exemplo de honestidade, por sua capacidade de acreditar e investir em mim, a minha mãe pela sua vida de amor e trabalho árduo, minhas irmãs, minha filha Isabella pelos momentos que estive ausente. A todos meus amigos, que direta ou indiretamente, contribuíram com a minha vida acadêmica. E a você Ozailton, obrigada pela paciência, pela força e principalmente pelo carinho.

Rhafaela Cristina Dias Lima.

Agradeço a Deus todos os dias pela oportunidade de viver, e nesse momento tenho ainda mais a agradecer por estar vencendo mais esta etapa na minha vida. Agradeço a minha mãe, minha rainha que sempre me apoiou e sempre esteve do meu lado em todos os momentos da minha vida. Agradeço ao meu pai e meu irmão, que são muito importantes para mim. Agradeço minha sogra, que infelizmente não está mais presente entre nós, mais sempre me ajudou e me apoiou na minha caminhada. Agradeço a todos os outros familiares e amigos que contribuíram com meu crescimento. Agradeço ao meu presente de Deus, meu filho Vitor, que com certeza foi a maior razão que tive para não desanimar dos meus propósitos. Agradeço ao meu esposo Jeisson, que soube esperar e superar as minhas falhas e ausência durante esse tempo, com certeza não teria conseguido prosseguir sem o apoio e a paciência de esperar e me permitir chegar até aqui.

Crys Francisca De Oliveira

PERFIL E PERCEPÇÃO DAS PROSTITUTAS DO SETOR VILA PAI ETERNO NA CIDADE DE TRINDADE-GO, BRASIL

Crys Francisca De Oliveira¹
Rhafaela Cristina Dias Lima¹
Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

A prostituição sempre foi um tema bastante polêmico e que gera curiosidade nas pessoas. A história da prostituição no Brasil teve início durante o período de colonização onde os colombos que vieram para o país, mantinham relações sexuais com as índias da terra. Em 2002, o Ministério do Trabalho e do Emprego elevou a categoria “Profissional do Sexo” à condição de ocupação (Classificação Brasileira de Ocupações – CBO). Para obtermos nosso objetivo, distribuímos questionários para trinta prostitutas. Desta forma, conseguimos coletar dados das mais diversas profissionais que atuam na Vila Pai Eterno. O experimento concluiu que a média de idade é de 25 anos. A média de valor mensal de ganhos dessas profissionais fica em torno de 2.655 mil reais. Esta pesquisa buscou contribuir como fonte de pesquisa suplementar para aqueles que tenham interesse no tema.

Palavras chaves: Prostituição, DST's, Percepção, Perfil.

ABSTRACT

Prostitution has always been a very controversial issue and it creates curiosity in people. The history of prostitution in Brazil began during the colonization period where the Colombos who came to the country, had sex with the Indian land. In 2002, the Ministry of Labour and Employment has raised the category "Sex Professional" the occupation of condition (Brazilian Classification of Occupations - CBO). To obtain our goal, we distributed questionnaires to thirty prostitutes. In this way, we collect data from various professionals working in Eternal Father Village. The study concluded that the average age is 25 years. The average monthly value of these professional earnings is around 2.655 million dolar. This research sought to contribute to additional research resource for those who are interested in the topic.

Keywords: Prostitution, DST's, Perception, Profile.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

²Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos Faculdade União de Goyazes; SES – DF.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade que com o passar do tempo, vem evoluindo em vários aspectos sócio econômicos cultural. Porém ainda hoje convivemos com situações de risco como a exposição a epidemias de doenças, violência de modo geral e o preconceito da sociedade, onde o bem comum pode ser afetado a partir do estilo de vida década pessoa. A relação sexual era mantida dentro dos padrões tradicionais, extirpando-se desvios e mantendo-se a reprodução sadia. “Durante vários séculos, a vivência da sexualidade foi rodeada por tabus e mitos, que consideravam as manifestações da sexualidade feminina um grande pecado.” Principalmente quando esta sexualidade tem proximidade com a prostituição (FARIA; NOBRE, 1997).

A origem da palavra prostituição, segundo Bloch e Wartburg (1932), vem do latim *prostituere* que significa “expor livremente”: *pro* – na frente, *statuere* – colocar. Expor abertamente, colocar na frente. A prostituição acompanha a sociedade desde os primórdios da civilização e ainda hoje vem crescendo entre nós, o fato desse crescimento nos traz a questão da disseminação das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) dentro da sociedade. Com isso buscamos dentro desse universo da prostituição, as informações de como essas pessoas previnem contra as doenças e se buscam apoio nas unidades de saúde, e também observar o perfil sócio econômico cultural e a percepção delas sobre prevenção e DST.

A história da prostituição no Brasil teve início durante o período de colonização onde os colombos que vieram para o país, mantinham relações sexuais com as índias da terra. As escravas da época se prostituíam para seus senhores, elas usavam trajes provocantes para chamar atenção das pessoas, expondo seu corpo. As casas de prostituição funcionavam como lugar de fuga da sociedade que tinha limitações morais (RIBEIRO, 1995).

Segundo Melo et al (2001) a prostituição é identificada na sociedade brasileira desde o século XIX. Já Filho (2004) afirma que a cada ano, o número de prostitutas tem aumentado significativamente, estando à cidade de Fortaleza entre os quatro centros do tráfico de mulheres no Brasil, perdendo apenas para São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia.

Em 2002, as profissionais do sexo, nome que se refere também a prostituição, foram reconhecidas como trabalhadoras, pelo Ministério do Trabalho, recebendo a denominação designada pela Constituição Brasileira de Operações (CBO) de prestador de serviço.

Atualmente o projeto de lei nº 98 de 2003 do deputado federal do PT do Rio de Janeiro Sr. Fernando Gabeira, dispõe sobre a exigibilidade de pagamento por serviço de natureza sexual. Artigo 1º - É exigível o pagamento pela prestação de serviços de natureza sexual. § 1º O pagamento pela prestação de serviços de natureza sexual será devido igualmente pelo tempo em que a pessoa permanecer disponível para tais serviços, quer tenha sido solicitada a prestá-los ou não. § 2º O pagamento pela prestação de serviços de natureza sexual somente poderá ser exigido pela pessoa que os tiver prestado ou que tiver permanecido disponível para prestá-los (GABEIRA, 2003). Sendo assim:

Pensar em direitos humanos referindo ao grupo das prostitutas, é pensar em uma das modalidades de direitos que a elas pertencem: a legalização da profissão. O objetivo do PL é assegurar as condições de remuneração dos serviços prestados, assegura o direito à carteira assinada, aposentadoria, assistência médico-hospitalar e outros benefícios buscando garantir os direitos das prostitutas (Guimarães & Hamann, p.12, 2004).

As DST's fazem parte de doenças consideradas de alta disseminação e que por ser transmitidas por meio do ato sexual, faz com que as profissionais do sexo estejam mais expostas a contaminação. É importante o uso do preservativo para evitar o contágio pelas doenças e a disseminação, principalmente entre as prostitutas que lidam com vários parceiros. As DST's são consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. Em ambos os sexos, tornam o organismo mais vulnerável a outras doenças, inclusive a AIDS, além de terem relação com a mortalidade materna e infantil.

Historicamente as mulheres prostitutas sempre foram responsabilizadas pela transmissão das DST, como foi no caso da sífilis e da gonorréia. Esse fato não se mostra muito estranho, pois em uma sociedade regida por padrões masculinos e eminentemente moralistas, cabe à mulher a responsabilidade do cuidado de si e do outro e, no caso de mulheres que transgridem as normas morais e sociais de conduta, todo o ônus da culpa recai sobre elas. Com o advento da AIDS, a história muda seu rumo, pois de transmissora essas mulheres passam a ser um alvo bem mais vulnerável à

infecção, tanto em função de fatores bio-fisiológicos da transmissão do HIV quanto de fatores sociais, como a discussão sobre gênero vem demonstrando em nossa sociedade (BRASIL, p.18, 1996).

De frente da situação atual onde a prostituição é cada vez mais crescente na população, iremos buscar informações sobre questões relacionadas à prevenção de DST's destas profissionais, saber se elas sabem se prevenir contra doenças e se sabem identificar sinais de que está com uma DST e se buscam informações e cuidados médicos nas unidades de saúde, iremos traçar o perfil socioeconômico e cultural e também a percepção delas diante da prostituição.

O nosso campo de pesquisa se deu na Cidade de Trindade que é um município brasileiro do estado de Goiás, região Centro-Oeste do país. Pertence à mesorregião do Centro Goiano e à microrregião de Goiânia e localiza-se a oeste da capital do estado, distando desta cerca de 16 km. Com uma área de aproximadamente 719 km², com 115 470 habitantes segundo estimativas de 2014.

Como objetivo geral buscou-se estudar o perfil socioeconômico cultural e a percepção das prostitutas diante a realização de exames preventivos, e ainda observar qual o conhecimento delas sobre as DST's. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Compreender o perfil socioeconômico cultural das profissionais do sexo que atuam em Trindade, GO; Analisar a percepção das profissionais do sexo sobre a importância dos exames preventivos e sobre os cuidados com as DST's; Relatar qual o envolvimento das prostitutas com os postos de saúde.

1. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos a pesquisa proposta é qualitativa com caráter exploratório. Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trata-se de uma pesquisa que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa exploratória será utilizada para esta pesquisa por tratar-se de um assunto ainda pouco estudado sobre a prostituição em Trindade, GO.

Diante do exposto, a proposta desse trabalho torna-se relevante por contribuir com as pesquisas acadêmicas no município de Trindade. O território de pesquisa envolvido está localizado na periferia de Trindade. A proposta foi trabalhar com área de abrangência que envolve o território de atuação das profissionais do sexo no Bairro Vila Pai Eterno.

As casas de prostituição onde realizamos nossos estudos possuíam um total de 30 prostitutas, que compõem a nossa população de estudos. Todas foram convidadas a participar da pesquisa onde deveriam responder um questionário e também o termo de consentimento e livre esclarecimento. Compuseram a nossa amostra final 18 prostitutas participantes que concordaram com os termos da pesquisa.

Com a finalidade de garantir a privacidade e evitar a exposição das entrevistadas, os dados foram coletados no horário de trabalho e no local onde elas exercem a função. Primeiro foi aplicado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), onde as entrevistadas receberam orientações sobre como seria a entrevista, a finalidade da entrevista, e sobre a confidencialidade dos dados coletados. Após a assinatura do TCLE, as prostitutas que aceitaram participar, responderam ao questionário com perguntas relacionadas ao perfil socioeconômico cultural e com questões relacionadas a prevenção e cuidados com DST's.

Foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: profissionais do sexo com idade entre 18 e 60 anos de idade ou mais. Com assinatura do TCLE. Foram excluídas profissionais do sexo menor de 18 anos e as desistências no momento da entrevista. Ressalta-se que as prostitutas que se recusaram a participar da entrevista, alegaram medo de se exporem e medo de fiscalização em relação a órgãos fiscalizadores responsáveis e também por serem menor de idade.

Para realizarmos esse estudo, utilizamos um questionário para coleta de dados, com questões relacionadas aos dados socioeconômico cultural e questões relacionadas a prevenção e ao entendimento e cuidados das prostitutas frente as DST's. O período de coleta dos dados foi nos meses de setembro e outubro de 2015, no setor Vila Pai Eterno, na cidade de Trindade, Goiás. Visitamos duas casas de prostituição nessa região para compor nossa pesquisa. A análise dos dados foram feitas através de tabulação dos dados coletados, onde os dados foram apresentados por meio de gráficos.

Conforme as questões legais que envolvem seres humanos, o projeto foi submetido a avaliação da Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes da cidade de Trindade-GO, e aprovado pelo protocolo N° 027/2015-2.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prostituta é a maior antítese que poderia traduzir a imagem ideal da mulher/mãe/casada. É como uma roupa vestida ao avesso. Sem estudá-la, a imagem da mulher em nossa sociedade e seu perfil na história será sempre apenas o perfil de um mesmo lado (LEITE 1993).

De um modo geral foi traçado o perfil e colhido às percepções das profissionais do sexo que serão expostos os resultados através dos gráficos a seguir.

Figura 01-Quadro 01: Idade referida pelas profissionais atuantes na prostituição no setor Vila Pai Eterno, Trindade- GO, Brasil, 2015.

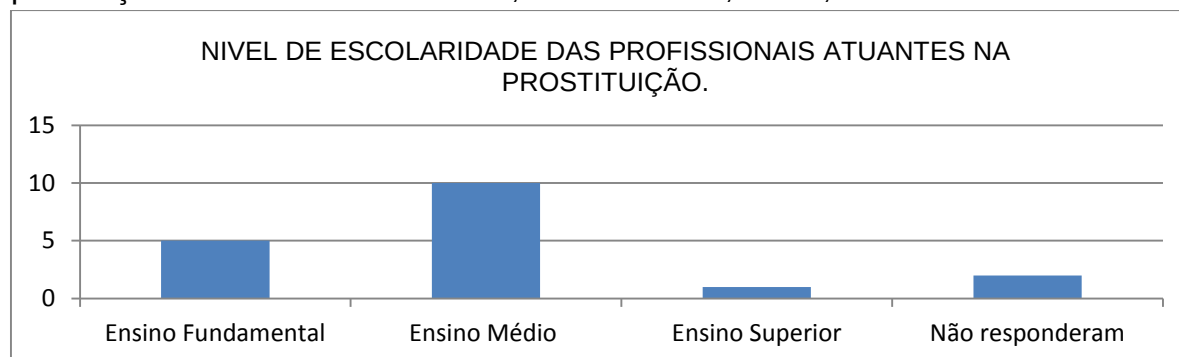


De acordo com nossos estudos, 100% das pessoas atuantes na prostituição são do sexo feminino e a faixa etária varia entre 18 anos a 43 anos, a média de idade foi de 25 anos. Podemos comparar os nossos dados com os estudos de Damacena (2011) onde estima-se que a população de profissionais do sexo no Brasil seja em torno de 1% da população feminina de 15 a 49 anos de idade, ou seja, aproximadamente meio milhão de mulheres. Já Passos (2004) o artigo intitulado Situação de Saúde de profissionais do sexo em um município do Norte do Paraná, publicado em abril de 2014, onde se diz que a idade superior a outras pesquisas como a realizada em Ribeirão Preto em que a idade média das PS foi de 25 anos e de outras localidades como na Holanda (27 anos), no porto de Santos, Brasil (27,2) e na Espanha (29,8 anos).

O presente estudo apontou que em relação ao estado civil das profissionais atuantes, 88,8% são do estado civil solteiras, e, 11,2% são casadas. Comparando com outra publicação, onde a maioria das profissionais são solteiras. Corrobora com nossos estudos Moura (2009) Outra variável analisada foi a situação conjugal e na presente pesquisa 62,5% das entrevistadas não possuíam companheiro. Em outros estudos a taxa encontrada foi ainda maior. Em Botucatu 71,6% das PS não tinha companheiro fixo e, na pesquisa realizada no Ceará 96,7%.

A idade na qual as profissionais começaram a atuar na prostituição está entre 16 e 41 anos. A média de idade de iniciação na prostituição foi de 21 anos. A maioria das profissionais iniciaram com idade entre 16 e 25 anos, isso representa 77,7 % das profissionais atuantes. Já as profissionais com idade entre 26 e 45 anos representam 22,3% das profissionais. Com esses dados podemos perceber que a vida na prostituição se inicia muito cedo, entre mulheres jovens, férteis e com muita vitalidade.

Figura 02- Quadro 02: Nível de escolaridade das profissionais atuantes na prostituição do setor Vila Pai Eterno, Trindade- GO, Brasil, 2015.

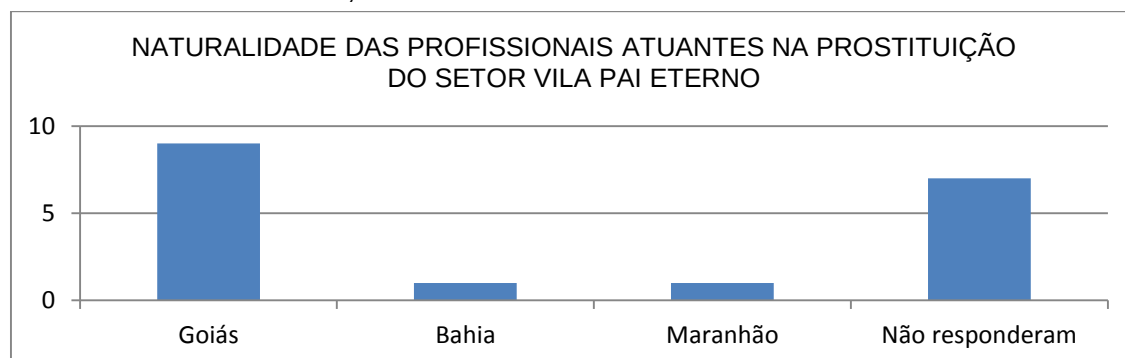


A escolaridade apresentada pelas profissionais atuantes na prostituição indica que a maioria das profissionais tem o ensino médio incompleto e, isso representa 55,5 % das profissionais. Em seguida temos as profissionais que disseram ter o ensino fundamental, com 27,8% das profissionais. As profissionais atuantes que disseram ter o ensino superior incompleto é a minoria das profissionais atuantes, isso representa 5,5%.

Do total de profissionais atuantes, 11,2% não responderam qual o grau de escolaridade que elas pertenciam. De acordo com Ribeiro (2010) A baixa escolaridade, somada às dificuldades financeiras ou à pobreza absoluta,

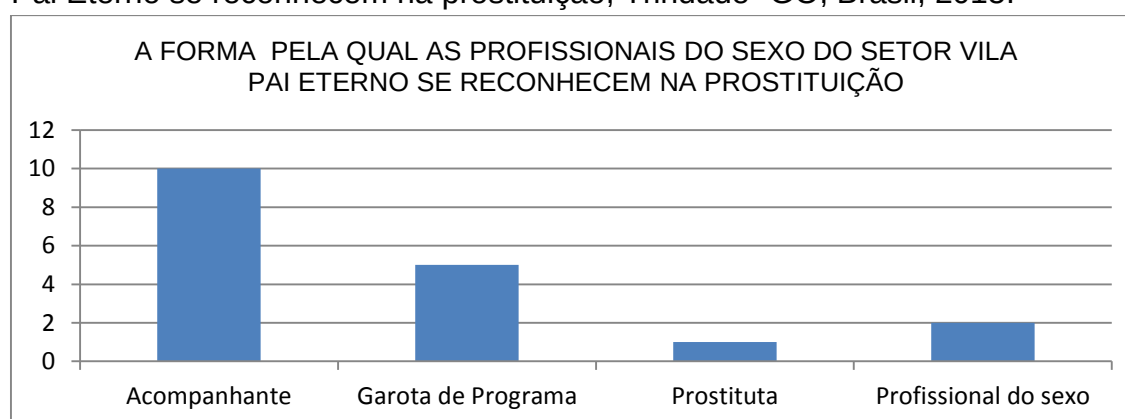
integram os obstáculos quase intransponíveis para a integração das profissionais do sexo no mercado oficial de trabalho. Para aquelas que pertencem às camadas sociais mais baixas, as perspectivas de mudança de atividade ainda são menos viáveis em virtude da baixa (ou nenhuma) escolaridade e à falta de qualquer qualificação profissional.

Figura 03- Quadro 03: Naturalidade das profissionais atuantes na prostituição do setor Vila Pai Eterno, 2015.



A naturalidade das profissionais atuantes na prostituição da Vila Pai Eterno, encontradas em nossos estudos, 50% são do Estado de Goiás. As outras profissionais atuantes de outros Estados com representatividade de 5,6% Estado da Bahia, 5,6% do Estado do Maranhão. Outros, 38,8% das profissionais atuantes na prostituição não responderam qual seria sua naturalidade.

Figura 04- Quadro 04: A forma pela qual as profissionais do sexo do setor Vila Pai Eterno se reconhecem na prostituição, Trindade- GO, Brasil, 2015.

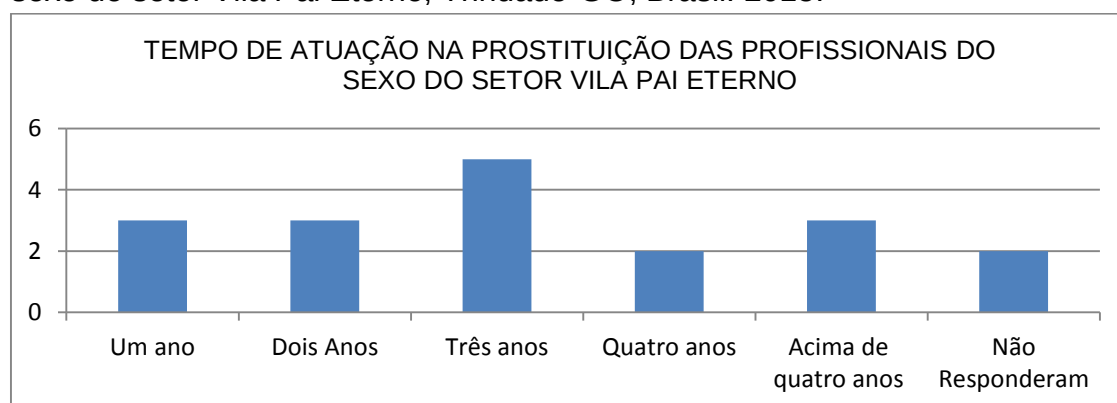


Das profissionais atuantes 50% consideram a prostituição como sua profissão. As outras 44,5% das profissionais atuantes consideram outras profissões além da prostituição, relatando as outras profissões como uma

forma de manter o exercício da prostituição em sigilo. Não responderam essa questão totalizou 5,5% das profissionais atuantes. Ferraz (2005) Constatou-se que a atividade como profissional do sexo é a única fonte de rendimentos para a maioria das entrevistas, com apenas 18% reportando, além dessa atividade, outra fonte de rendimentos.

Na prostituição muitos termos podem ser atribuídos a pessoa que trabalha nesse ramo como por exemplo meretriz, profissional do sexo, e outros, isso define como a própria pessoa si vê na profissão, muitas garotas são chamadas de prostitutas, porém a grande maioria se definiu como acompanhante, representando 55,5%. Outras profissionais se definiram como garota de programa, o que representa 27,7%. As que se definiam como profissional do sexo totalizou 11,3%. E a minoria dessas profissionais se definem como prostitutas, sendo 5,5%, a grande maioria definiu o termo prostituta como um termo muito forte e agressivo que causa ainda mais preconceito contra elas.

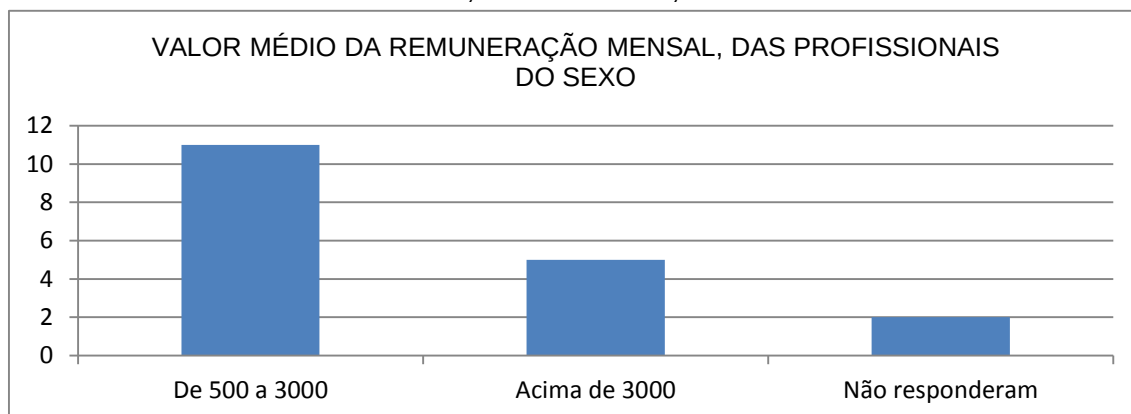
Figura 05- Quadro 05: Tempo de atuação na prostituição das profissionais do sexo do setor Vila Pai Eterno, Trindade-GO, Brasil. 2015.



Das profissionais que exercem a profissão há um ano representa 16,6%, das que exercem a profissão há dois anos representa 16,6%, há três anos representa 27,7%, há quatro anos representa 11,3%, há mais de quatro anos representa 16,6% e as que não responderam representa 11,2%.

O tempo de profissão das profissionais atuantes na prostituição tem uma média de três anos. Sendo que o tempo menor é de seis meses de atuação na prostituição e o tempo maior é de 17 anos.

Figura 06- Quadro 06: Valor médio da remuneração mensal, das profissionais do sexo do setor Vila Pai Eterno, Trindade-GO, Brasil.2015.



Foram encontradas variações nos valores cobrado por programas pelas profissionais sendo o menor valor de 70 reais e o de maior valor 500 reais. Os programas cobrados no valor de até 100 reais representou 22,2% das respostas. Os programas cobrados no valor de 100 reais até 350 reais representou 50% das respostas. Os programas cobrados no valor de 500 reais acima representou 5,5% das respostas. Não respondeu o valor cobrado por programa representou 22,3% das profissionais.

De acordo com as profissionais atuantes na prostituição, 50% delas não acha a remuneração justa, 11,2% acham justa, e 38,8% não responderam.

“150,00 reais por programa não é justo porque tem cliente que exige de mais.” Entrevistada nº15 (2015, Vila Pai Eterno).

A remuneração mensal das profissionais atuantes na prostituição tem muitas variáveis, como por exemplo, à idade da profissional, a quantidade de dias que trabalha a quantidade de clientes que atende por dia e o valor cobrado por programa. A média de valor mensal de ganhos dessas profissionais fica em torno de 2.655 mil reais. A maioria ganha ente 500 e 3 mil reais, isso representa 61,1% das profissionais atuantes.

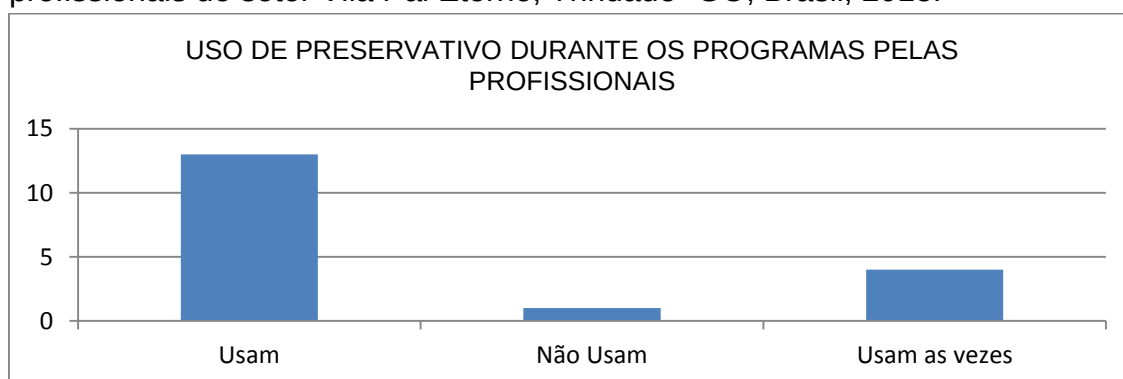
Os ganhos que ficam acima de 3mil reais representam 27,7 % das profissionais atuantes. As profissionais que não responderam essa questão representam 11,2%.

Figura 07- Quadro 07: Definição em relação a sexualidade das profissionais do setor Vila Pai Eterno, Trindade-GO, Brasil, 2015.



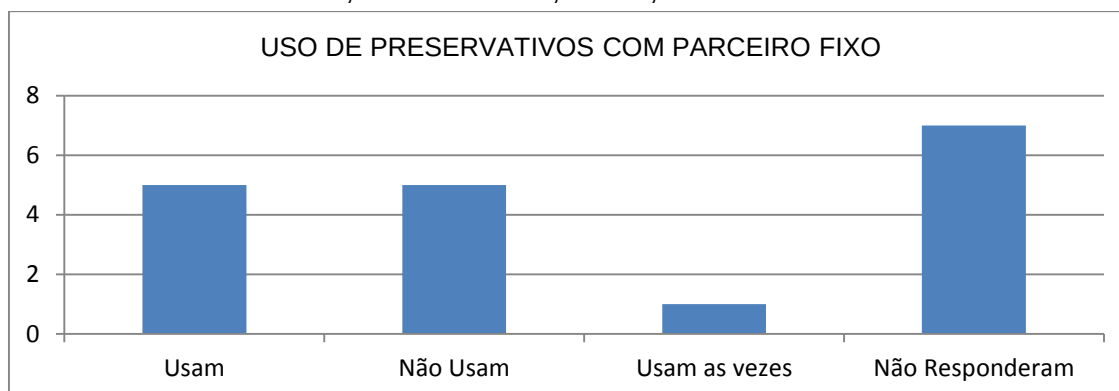
A própria definição em relação a sexualidade das profissionais atuantes na prostituição apontou as que se classificaram como heterossexual ou seja, sentir atração por pessoa do sexo oposto, totalizou 55,5%. As que se classificaram como bissexual, ou seja, pessoa que sente atração pelos dois sexos, 33,3%. Não responderam sobre essa questão da sexualidade 11,2% das entrevistadas.

Figura 08- Quadro 08: Uso de preservativos durante os programas pelas profissionais do setor Vila Pai Eterno, Trindade- GO, Brasil, 2015.



Nos programas, o uso do preservativo se torna uma forma muito eficaz na prevenção das DST's. As profissionais atuantes na prostituição que relataram usar o preservativo em todos os programas, representam 72,2% das entrevistadas. As profissionais que relataram usar o preservativo as vezes, representam 22,2% das entrevistadas e 5,6% das profissionais atuantes relataram não usar os preservativos durante os programas.

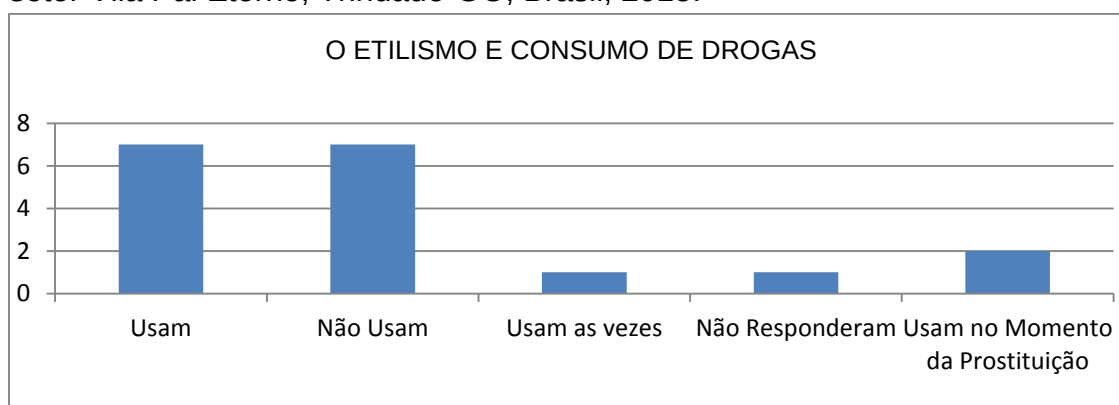
Figura 09- Quadro 09: Uso de preservativos com parceiro fixo das profissionais do setor Vila Pai Eterno, Trindade- Go, Brasil, 2015.



Verificou-se que 55,5% das profissionais não têm parceiro fixo, e 44,5% das profissionais tem parceiro fixo. A maioria dessas profissionais que disseram ter parceiro fixo relata esconder a profissão no ramo da prostituição dos seus parceiros.

Das profissionais atuantes na prostituição que relataram ter parceiro fixo, 38,8% não responderam se usam preservativo com o parceiro. Já 27,8% das profissionais atuantes relataram usar o preservativo com o parceiro, 27,8%, relataram não usar preservativos. E apenas 5,6% das profissionais relataram usar o preservativo as vezes.

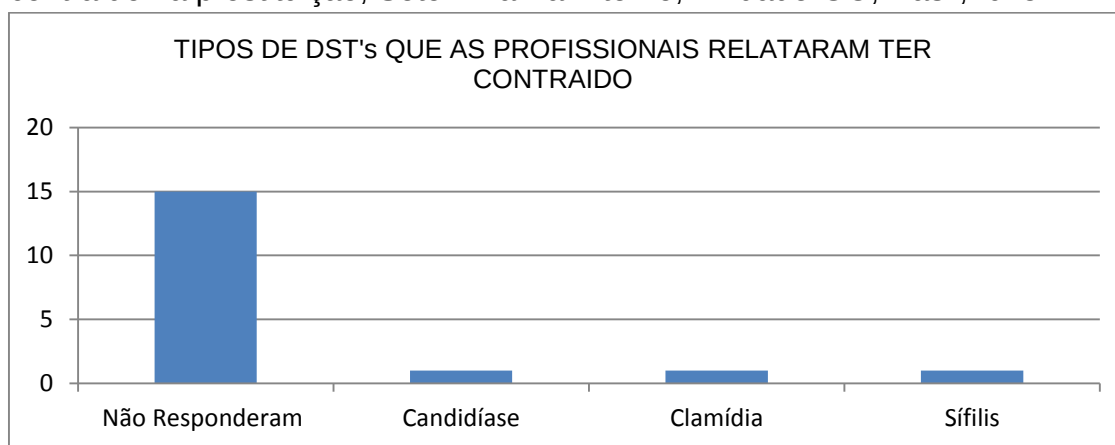
Figura 10- Quadro 10: O etilismo e consumo de drogas das profissionais do setor Vila Pai Eterno, Trindade-GO, Brasil, 2015.



Nos relatos coletados com as profissionais atuantes na prostituição, percebemos que 38,9% das profissionais faz uso de álcool e drogas. As profissionais que relataram não usar álcool ou drogas correspondem a 38,9%

das profissionais atuantes. As profissionais que relataram usar álcool e drogas somente no momento da prostituição correspondem a 11,2% das profissionais atuantes. As profissionais que relataram usar álcool e drogas às vezes correspondem a minoria de 5,5%, não responderam essa questão corresponde a 5,5%. Passos e Figueiredo (2004) fatores de risco como o número de parceiros sexuais, início precoce da atividade sexual, prática do sexo sem segurança e situações associadas como consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Figura 11- Quadro 11: Tipos de DST's que as profissionais relataram ter contraído na prostituição, Setor Vila Pai Eterno, Trindade-GO, Brasil, 2015.



Em relação às DST's, a maioria das profissionais atuantes na prostituição relatou não ter tido uma DST, isso corresponde a 77,7%. A minoria das profissionais atuantes na prostituição relatou ter tido uma DST, isso corresponde a 22,3%. Em relação as DST adquiridas 83,3% não responderam essa questão. As profissionais atuantes que relataram ter adquirido candidíase corresponde a 5,5%, apesar da candidíase não ser uma DST, é uma infecção da vulva e vagina, causada por um fungo comensal que habita a mucosa vaginal e a mucosa digestiva, que cresce quando o meio torna-se favorável para o seu desenvolvimento; ela também pode ser transmitida através de relações sexuais. A forma de tratamento da Cândida é semelhante à de uma DST (MINISTERIO DA SAUDE, 1999, p.77).

Na prostituição as profissionais que relataram ter adquirido clamídia corresponde a 5,6%, que é uma DST causada pela bactéria *chlamydia trachomatis*. A *Chlamydia trachomatis* é considerada a bactéria sexualmente transmissível mais frequente em países desenvolvidos e de grande impacto no sistema reprodutivo das mulheres. É o agente causador de

doenças do trato urogenital, linfo granuloma venéreo (LGV), tracoma, conjuntivite de inclusão e pneumonia no recém-nascido (SEADI, 2002).

Já as que relataram ter tido sífilis, corresponde a 5,6% das profissionais atuantes. A sífilis é uma enfermidade sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum* exclusiva do ser humano, conhecida desde o século XV, e seu estudo ocupa todas as especialidades médicas. Tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguido pela transmissão vertical para o feto durante o período de gestação de uma mãe com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente. Também pode ser transmitida por transfusão sanguínea (Ministério da saúde, 2010).

Figura 12- Quadro 12:DST's identificadas pelas profissionais do sexo do setor da Vila Pai Eterno, Trindade-Go, Brasil, 2015.



As DST's são doenças sexualmente transmissíveis que podem ser adquiridas durante o contato sexual. E o não uso do preservativo, e a falta de cuidados com a prevenção é a principal causa do contágio. E dentre os principais sintomas estão a leucorreia, prurido, dor ao urinar e durante a relação sexual, odor fétido, feridas e outros. As profissionais atuantes na prostituição estão mais sujeitas as DST's devido ao grande número de parceiros, estando sujeitas a várias doenças.

Segundo Oltramari e Camargo (2004), os programas de prevenção das DST's necessitam conter ações educativas e discussões a respeito da

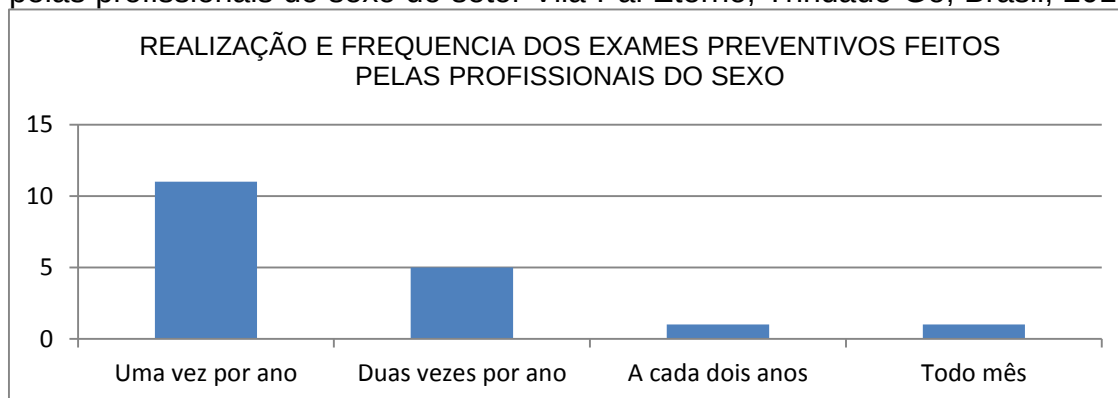
sexualidade, garantidas o conhecimento dessas doenças e dos métodos de prevenção.

Em relação às DST's que as profissionais atuantes conhecem, foram relatadas: HIV, Gonorreia, AIDS, Cancro mole. Hepatite, HPV, Clamídia, Linfogranuloma venéreo, e Tricomoníase. De 18 profissionais entrevistadas, 04 conhece um tipo das doenças citadas acima, 06 conhecem 02 tipos de doenças citadas, e 06 conhecem 03 ou mais tipos de doenças. Duas das dezoito entrevistadas não responderam à pergunta se conhece alguma DST.

Entre as doenças citadas pelas profissionais atuantes, temos o HIV e a AIDS, (UNICEF,1998) onde o HIV é um vírus da imunodeficiência adquirida que é o causador da AIDS, ele invade as células do sistema imunológico. Já a AIDS é uma Síndrome da imunodeficiência adquirida, e é o quadro de enfermidades ocasionadas pela perda das células de defesa em decorrência da infecção pelo vírus HIV.

Questionamos as profissionais atuantes na prostituição se elas sabiam identificar sinais de uma DST. As profissionais que relataram não conseguir identificar sinais de uma DST foi de 66,6% das respostas. Já as profissionais que conseguiam identificar sinais de uma DST é de 33,4% das respostas. Entendemos então que a grande maioria não conseguiu perceber inicialmente sinais de uma DST e assim tratá-la precocemente.

Figura 13- Quadro 13: Realização e frequência dos exames preventivos feitos pelas profissionais do sexo do setor Vila Pai Eterno, Trindade-Go, Brasil, 2015.



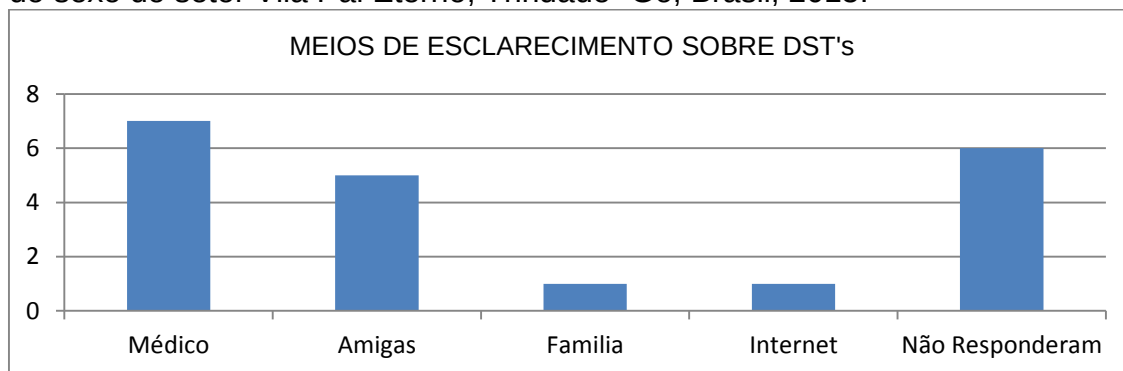
Os exames preventivos são muito importantes para detectar qualquer tipo de alteração no organismo, sendo assim a prática de se realizar os exames periodicamente pode ajudar a tratar precocemente as doenças que surgirem, como as DST's. As profissionais relataram sobre a frequência na qual elas

realizavam os exames preventivos, a maioria respondeu fazer o exame preventivo uma vez ao ano, isso representa 61,1%.

As profissionais atuantes que fazem exame preventivo duas vezes ao ano representam 27,7%. As profissionais que relataram fazer exame preventivo a cada dois anos representa 5,5%. As profissionais que relataram fazer exame preventivo todos os meses representa 5,7%.

Das profissionais atuantes na prostituição, a maioria relatou procurar uma unidade de saúde para realizar exames preventivos e esclarecer dúvida, isso representa 55,5%. Das profissionais que relataram procurar a unidade de saúde somente às vezes representa 44,5%.

Figura 14 – Quadro 14: Meios de esclarecimento sobre Dst's da profissionais do sexo do setor Vila Pai Eterno, Trindade- Go, Brasil, 2015.



Quando questionadas se as profissionais atuantes na prostituição tinham dúvidas sobre DST's. As profissionais que responderam não ter dúvidas representaram 61,2% das entrevistadas. Já as profissionais atuantes que responderam ter dúvidas representou 38,8 %. Em relação às dúvidas:

“Às vezes sobre corrimento e feridas”
Entrevistada nº 5. (Vila Pai Eterno, 2015).

“Geralmente como são transmitidas e se tem cura, e como se previne.”
Entrevistada nº 12. (Vila Pai Eterno, 2015).

Sobre os meios de esclarecimento, das 18 entrevistadas 05 procuram o médico para sanar dúvidas, 02 procuram amigas de profissão para esclarecer as dúvidas, 01 das profissionais tiram dúvidas com uma pessoa da família, 01 tira dúvida com amigas de profissão e internet e 02 das entrevistadas procuram o médico e amigas de profissão. Das 18 entrevistadas 07 não responderam os meios que usam para tirar as suas dúvidas.

“Eu tiro dúvida com minha Irma porque ela trabalha no posto de saúde.” Entrevistada nº 5. (Vila Pai Eterno, 2015)

“Com amigas de serviço, e às vezes quando vou ao médico.”
Entrevistada nº 12. (Vila Pai Eterno, 2015)

Em relação às condições de higiene, conforto e segurança no local de trabalho, as profissionais que consideraram seu local de trabalho seguro, higiênico e confortável satisfatoriamente totalizam 55,5%. As profissionais que consideram seu local de trabalho insatisfatório totalizam 22,4%. As profissionais que consideram seu local de trabalho pouco satisfatório totalizam 16,6%. As profissionais atuantes que não responderam essa questão representam 5,5%.

A prostituição é um tipo de profissão que desperta nas pessoas um sentimento de revolta e indignação, pois as pessoas que vendem o seu corpo ferem a moral de uma sociedade que supostamente vive de acordo com valores morais e religiosos que foram herdados dos nossos descendentes. Gois (2008) afirma que apesar de haver uma forte repressão milenar ao modelo da mulher prostituída, elas permanecem sob condição estigmatizada, sua identidade por não pertencer ao “padrão” é designada aos olhos da sociedade com desprezo, vergonha e repugnância. É difícil a convivência com grupos que não estão ancorados na identidade dominante, então a sociedade cria representações para esses de modo que dificulte a sua convivência relegando-os à marginalização.

A mulher que se prostitui pode acabar com a harmonia de muitas famílias, além do alto risco de contaminação e disseminação de doenças. Quando perguntadas se elas sofrem discriminação, 61,2% das profissionais relataram não sofrer discriminação, porém relatos nos fazem pensar que o possível fato delas não sofrerem discriminação se dá ao sigilo da profissão.

“Dos clientes não, da sociedade também não por ser sigilo”. Entrevistada nº 10. (Vila Pai Eterno, 2015)

“Por clientes não, e na sociedade também não pois não divulgo meu trabalho para todos, sou discreta”. Entrevistada nº 13 (Vila Pai Eterno, 2015)

As profissionais que relataram sofrer discriminação por causa da profissão na prostituição são de 38,8% das profissionais. Elas disseram sofrer agressão física e xingamentos.

“Sim, sempre tanto de clientes e principalmente da sociedade.

Chamam de putinha, vagabunda que estou ali pra isso”.

Às vezes até agressão física. Entrevistada nº12. (Vila Pai Eterno, 2015).

“Sim, onde me tratam com indiferença até me xingam”.

Entrevistada nº14. (Vila Pai Eterno, 2015).

Segundo Ribeiro (2010), apesar de existirem indicadores de ausências ou diminuição da violência física nas áreas de prostituição abrangidas pela ação das associações de classe e/ou organizações não-governamentais (ONG), esse ainda é um elemento fortemente associado à profissão. A intensidade e a frequência de práticas que permanecem impunes contribuem para que a violência seja considerada, pelas profissionais do sexo, como o maior perigo enfrentado no cotidiano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar de sexualidade é estar diante de um complexo de dimensões: humana, biológica, psicológica e sócio antropológica, onde está envolvida a busca do prazer, a finalidade pro criativa, a comunicação ou, ainda, o encontro amoroso entre seres humanos, estando cada uma dessas finalidades presentes ou não, em cada pessoa, em cada circunstância ou momento vivido (CEARÁ, 2002).

Devemos ter sempre em mente que prostitutas são pessoas e que, como tal, vivem as certezas e dúvidas, alegrias e tristezas inerentes a todos os seres humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996).

Falar da prostituição é de certa forma difícil, pois o julgamento que existe em torno desse assunto envolve muitas questões socioeconômicas culturais e até mesmo religiosas. Mais o que podemos perceber, é que mesmo entre as prostitutas existem o preconceito e a vergonha por estarem nesse meio, por isso muitas escondem de suas famílias.

A partir dos nossos estudos percebemos que a média de idade das prostitutas é de 25 anos, e a maioria é solteira. Em relação ao início na prostituição, vimos que a maioria iniciou essa atividade muito jovem com idade entre 16 e 25 anos. Concluímos que as mulheres entram muito cedo nessa profissão, pois é na idade jovem que elas conseguem uma melhor remuneração por sua vitalidade. O nível escolar dessas profissionais foi um tanto surpreendente, a maioria estava no ensino médio, porém incompleto. Percebemos que as profissionais do sexo não gostam de ser chamadas de prostitutas, achando esse termo forte e agressivo, se definindo como acompanhantes, vimos que elas se sentem constrangidas e de certa forma agredidas.

As profissionais do sexo entraram nessa vida para suprir suas necessidades socioeconômicas, viram na prostituição uma forma fácil de suprir suas necessidades já que outras profissões não deram a elas a remuneração adequada para atender as suas prioridades, mesmo algumas exercendo outras profissões, continuaram na prostituição, pois o valor ganho é bem maior do que na outra profissão.

Quanto a prevenção e esclarecimento sobre DST's, entendemos que as profissionais do sexo conhecem as mais populares como o HIV, porém não sabem como identificá-las. O uso do preservativo também é feito pela maioria nos programas, porém com seus parceiros fixo, a maioria não respondeu essa questão, esse fato nos faz acreditar que elas não usam preservativo com seus parceiros, pois pode despertar a desconfiança, já que a maioria esconde a sua atuação na prostituição. Sobre os exames preventivos, percebemos que elas se preocupam em cuidar da saúde, fazendo exames pelo menos uma vez ao ano, e é durante essas consultas que elas tiram dúvidas sobre questões relacionadas as DST's.

Concluimos que essas mulheres entram nessa profissão em busca de uma forma fácil de ganhar seu dinheiro, mais que não querem ser vistas como prostitutas. E elas se preocupam com a prevenção, mais ainda falta orientação relativa as doenças e a forma de detectar sinais e assim evitá-las e se necessário, tratar precocemente.

Esta pesquisa buscou contribuir como fonte de pesquisa suplementar para aqueles que tenham interesse no tema, principalmente, para acadêmicos da Faculdade União de Goyazes e órgãos de saúde responsáveis pela orientação das profissionais do sexo no Setor Vila Pai Eterno e demais setores da cidade de Trindade-GO. Afim de realizarem campanhas sociais no intuito de melhorar as informações com relação à prevenção de DST's, contribuindo assim para uma qualidade de vida da população de prostitutas da Cidade de Trindade-GO e outros Estados.

Novas pesquisas voltadas para as questões relacionadas ao esclarecimento sobre as DST's, cuidados e prevenção deverão acontecer entre essas pessoas que vivem da prostituição, evitar a disseminação de doenças é muito importante para a saúde pública, principalmente para a sociedade que está exposta a vários problemas socioeconômicos e culturais.

5. REFERÊNCIAS

BLOCH, O.; WARTBURG, W. **Dictionnaire Etymologique de La Langue Française**. Paris: P.U.F., 1932.

BRITO, Marcio Roberto Andrade. **Prostituição no Brasil e inclusão social: Uma análise do projeto de lei n ° 98, de 2003, De Fernando Gabeira sob o aspecto constitucional**. Brasília, p.3. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS**. Manual do Multiplicador - Profissional do Sexo. Brasília: Ministério da Saúde, p.20. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis DST**, 3 ed. Brasília, 1999. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_13.pdf> Acesso 20 de outubro, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**, 1. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2006. 124p.

BRASIL. **Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. 2010. 100 p. (Série TELELAB).

CEARÁ, Secretaria de Saúde, **Saúde reprodutiva e sexual: um manual para a atenção primária e secundária (nível ambulatorial)**. Fortaleza, 2002, 294 p.

DAMACENA, G. N; SZWARCOWALD, C. L; BARBOSA JÚNIOR, A. Implementation of respondent-driven sampling among female sex workers in Brazil, 2009. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 27, n. 1, p. 45-55, jan., 2011.

FARIA, N.; NOBRE, M. **Gênero e desigualdade**. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, 1997, 52p.

FERRAZ, EA, Souza CT, Souza LM, Costa N. **Travestis profissionais do sexo e HIV/AIDS: conhecimento, opiniões e atitudes** [Internet]. 2006 Disponível em: <www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2006/D06A012.pdf> Acesso em 05 maio de 2015.

FILHO, M. A. **Asas do desejo**. In: Jornal da UNICAMP, 2004, p.1. Disponível em: <www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju269pag12.pdf> Acesso em 13, outubro, 2015.

GOIS, Maíra de Lima, **Representações Sociais dos Direitos Humanos: Um estudo sobre as autopercepções e percepções da prostituição feminina em Aracaju**.2008, p.10.

GUIMARÃES, Katia; GODOI, Alcinda Maria M.; MERCHÁN-HAMANN, Edgar; ANDRADE, João Marcos J. **Avaliação da efetividade das ações de prevenção dirigidas às profissionais do sexo, em três regiões brasileiras**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids, 2004.

LEITE, JL. **A república do mangue: controle policial e prostituição no Rio de Janeiro (1954 -1974)**. 205 f. 1993.Dissertação(mestradoemhistóriamoderna e contemporânea) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1993.

MELO, V. A.; PERES, F. F.; SANTOS,et al. **Lazer e prostituição**. 2001, p.1. Disponível em [http://www.eefd.ufrj.br/ laser-prostituição](http://www.eefd.ufrj.br/laser-prostituição). Acesso em 13 de outubro de 2015.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Ciênciassociais Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOURA, A. D. A.; LIMA, G. G.; FARIAS, L. M. **Prostituição X DST/AIDS: Um estudo descritivo com perspectiva de práticas de prevenção**.*J. brasil. Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Fortaleza, CE., v. 21, n. 3, p. 143-8. 2009.

OLTRAMARI, L. C.; CAMARGO, B. V. Representações sociais de profissionais do sexo sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e contracepção.**Revista Psicologia: Teoria e prática**. Natal, v. 6, n. 2, p.7587, Agosto 2004

PASSOS, A. D. C.; FIGUEIREDO, J. F. C. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis entre prostitutas e travestis de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Rev. Panam. salud pública**, Ribeirão Preto, SP, v. 16, n. 2, p. 95-101, ago., 2004.

RIBEIRO, Nívia Chaves. **O trabalho das prostitutas que residem em casas noturnas: uma perspectiva psicodinâmica**. Goiânia. 2010.

RIBEIRO, D. **O povo Brasileiro**, São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SEADI, Claudete Farina, ORAVEL, Rejane, POSER, Beatriz Von, et al. **Diagnostico Laboratorial pela chlamydiatrachomatis: vantagens e desvantagens da técnica**. Rio de Janeiro, v.38, n2, p.125-133. 2002.

UNICEF. **Aprescrição: Promovendo a utilização racional de medicamentos e administração correta de casos nos serviços básicos de saúde**. Setembro, 1998.p.2.

6. APÉNDICE

6.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



**Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a): _____ você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de nossa pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Perfil e percepção das prostitutas do setor Vila Pai Eterno da cidade de Trindade-GO, Brasil

Pesquisador Responsável/Orientadora: Osmar Pereira dos Santos

Pesquisadores participantes/Acadêmico: Crys Francisca de Oliveira/ Rhafaela Cristina Dias Lima.

Telefones para contato: (62) 9090-3505-2182; (62) 9090-8195-4287; (62) 9090-9983-7188. E o telefone do CEP-Faculdade União de Goyazes – (62) 3506-9300, caso o participante se sinta lesado ou prejudicado.

O objetivo desta pesquisa é estudar e Verificar qual é a frequência que as prostitutas realizam exames preventivos e se realizam, e ainda observar qual o conhecimento delas sobre as DST's.

- É importante salientar que toda pesquisa oferece risco para os atores envolvidos. No caso em tela há o risco de ansiedade por falta de tempo em responder ao questionário, a entrevista, ou algum dos gestores envolvidos se sentir constrangido por não ter conhecimentos mais profundos sobre Território da Saúde e como este tema vem sendo usado na unidade de saúde e área de abrangência. Diante disso, é fundamental deixar

claro que as informações são confidenciais, que apenas o pesquisador e sua orientadora terão acesso, que não há necessidade de se identificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com as demais envolvidos para despersonalizar o resultado.

- Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que os pesquisadores se comprometem a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder ao questionário ou a entrevista. Caso perdure, após as entrevistas ou ao questionário, o nervosismo prolongado ou até mesmo ansiedade, serão tomadas medidas de auxílio como indicação de tratamentos na rede pública compatíveis com o problema desencadeado.

- Mais uma vez reforçamos ao Senhor(a) entrevistado(a) que as pessoas participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, apresentações em congressos, fóruns, etc. Depois de utilizado os dados coletados serão arquivados por cinco anos e depois incinerados.

- Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado o(a) senhor(a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Nesta pesquisa é garantido, se caso for solicitado pelo senhor(a), o resguardo de suas informações pessoais ou sigilosas. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

Trindade, ____ de _____ de 2015.

Pesquisador Responsável.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, com o sujeito. Declaro ter sido devidamente informados e esclarecido pelas pesquisadoras Crys Francisca de Oliveira e Rhafaela Cristina Dias Lima sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP-Faculdade União de Goyazes – (62) 3506-9300, caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma cópia deste documento.

Trindade, ____ de _____ de 2015.

_____.

Assinatura do sujeito

6.2 QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



QUESTIONÁRIO

DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS

Identificação: _____

Idade: _____ Sexo: M() F()

Estado civil: _____

Escolaridade: _____

Naturalidade: _____

DADOS ESPECÍFICOS

Profissão: _____

Tempo de profissão: _____

Quanto você ganha em média por programa e essa remuneração é justa?

Como você se defini em relação a sexualidade? Homossexual ()

Heterossexual() Bissexual() Transexual()

Usa preservativo em todos os programas: Sim () Não () Às vezes ()

Você tem parceiro fixo: Sim () Não ()

Você faz consumo de álcool e outras drogas: Sim () Não () Às vezes ()

Usa preservativo com parceiro fixo: Sim () Não () Às vezes ()

Já teve alguma Doença Sexualmente Transmissível - DST: Sim () Não ().

Se sim qual? _____

Consegue identificar sinais de uma DST: Sim () Não ().

Quais são as DST's que você conhece:

Procura a unidade de saúde com frequência para exames preventivos:

Sim () Não () Às vezes ()

Qual frequência que você faz exames preventivos:

Tem dúvidas sobre DST's: Sim () Não (). Se sim Quais:

Caso tenha dúvidas - Com quem tira as dúvidas sobre prevenção:

As condições de higiene, segurança e conforto no trabalho são satisfatórios?

Você sofre algum tipo de discriminação? Qual?

Com quantos anos você começou a se prostituir?

Como você se reconhece na sua profissão? Prostituta() Acompanhante()
Profissional do sexo() Garota de programa() Outros. Qual? ()_

Observações:



Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CEP/FUG



PARECER FINAL

USO EXCLUSIVO DO COMITÊ

PROTOCOLO Nº 027/2015-2

RECEBIDO EM: 13/08/15

1. Título do Projeto de Pesquisa

Perfil das prostitutas da cidade de Trindade – GO, setor Vila Pai Eterno

2. Proponentes

Osmar R. dos Santos; Crys Francisca de Oliveira; Rhafeela Cristina Dias Lima

3. Despacho do presidente

- a) Considerando as observações feitas pelo relator na reunião do dia 28/08/2015, constantes em seu Parecer Consubstanciado, e a discussão empreendida pelos membros, o presente projeto de pesquisa foi considerado

APROVADO

4. Compromisso do pesquisador

Declaro haver recebido o Parecer da CEP/FUG e respeitarei seu resultado, atendendo as modificações e/ou recomendações que forem feitas. Qualquer desrespeito aos princípios éticos que vier acontecer será de minha inteira responsabilidade. Comprometo-me, ao final da pesquisa, entregar o Relatório Final à CEP/FUG no prazo estabelecida pela mesma.

Crys Francisca de Oliveira



Trindade-Go, 22/09/15

Luciene Francis Martins
Secretária Executiva